

4º - UM TRABALHO CONSCIENTE

1ª Tessalonicenses 2.1-9

Empresários se planejam para abrir um novo negócio. Pesquisam as necessidades do mercado, os produtos que podem oferecer e os lucros que podem obter. Depois de muito estudo, sabendo dos riscos e futuros ganhos, investem o seu dinheiro e, na maioria das vezes, se dão bem.

O Reino de Deus é fruto do trabalho consciente de Deus. Desde o início da história, quando havia apenas um casal, Deus já dera os primeiros passos para o seu projeto. Salvar os homens foi o seu desejo. Revelou o seu amor, misericórdia e o juízo quando os homens erraram. Ofereceu seu perdão e não deixou de usar o chicote quando necessário. No momento certo Cristo nasceu, viveu entre os homens e morreu.

Cumprida a tarefa Jesus ascendeu ao céu, mas antes incumbiu à sua igreja da tarefa de continuar espalhando ao mundo o amor de Deus e o seu evangelho. A boa notícia deve chegar aos confins do mundo. Nós temos a obrigação de trabalhar e devemos trabalhar de forma consciente.

Neste estudo trataremos sobre:

O TRABALHO DO MISSIONÁRIO CONSCIENTE

Em primeiro lugar veremos que **O MISSIONÁRIO CONSCIENTE PLANTA PARA COLHER** - *“Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera”.*

Quando o agricultor prepara a terra e lança a semente ele espera que a semente produza, que ela frutifique. Nenhum agricultor joga a semente em solo seco e infrutífero. Ele prepara a terra porque quer ver os frutos do seu trabalho.

Uma vez plantada uma árvore, tendo chegado a sua maturidade, se ela não produzir frutos o seu fim é ser cortada, pois ninguém manterá uma árvore, que se esperava fosse frutífera, inutilizando um espaço que pode ser utilizado de outro modo. Jesus Cristo foi quem ensinou esse princípio ao ordenar a morte de uma figueira que não produziu o fruto esperado.

Quando missionários fazem o seu trabalho de evangelização e pessoas se manifestam favoráveis ao evangelho, isso lhes traz muitas alegrias. Os missionários esperam que os convertidos se empenhem em trazer outros perdidos ao evangelho. Quando isso não acontece há frustração e descontentamento por parte daqueles que muito trabalharam para a sua

conversão. Quem prega espera que o convertido seja um propagador das boas novas que o levaram à salvação.

Paulo se mostra contente com o resultado do seu trabalho em Tessalônica. Ele diz que o seu trabalho não se tornou infrutífero, pelo contrário, os frutos dele são evidentes, continuando a fazer bem aos irmãos de Tessalônica, como também a muitas outras cidades. O trabalho valeu a pena, pois o seu resultado foi positivo. Paulo plantou e ficou feliz com os frutos colhidos.

Em segundo lugar veremos que **O MISSIONÁRIO CONSCIENTE PRIORIZA A MISSÃO ACIMA DA SUA DOR** - *“Apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta”.*

Para nos situar melhor quanto ao sofrimento descrito no texto, visto que o sofrimento era uma constante na vida de Paulo, vamos relembrar os acontecimentos. Paulo e Silas estiveram na cidade de Filipos, onde pregaram o evangelho e obtiveram a conversão de Lídia (Atos 16.11-15); depois foram acompanhados por uma jovem possessa que fazia adivinhações a qual foi liberta pelos missionários, causando indignação dos homens que a exploravam.

Por esse ato foram açoitados, quase à morte (Atos 16.16-18). Enquanto estavam presos, depois de açoitados, cantavam e oravam. Foi aí que aconteceu a conversão do carcereiro (Atos 16.19-34). Depois de libertos foram convidados a se retirar da cidade. Depois disto é que chegaram a Tessalônica, onde pregaram o evangelho a eles.

Estando tão feridos seria natural que se sentissem desanimados ou amedrontados, mas como Paulo mesmo diz: *“Apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta”.*

Esse empenho de Paulo, como aconteceu em várias outras ocasiões, é um exemplo para todos nós, pois muitas vezes damos mais valor aos obstáculos do que à mão poderosa de Deus que pode nos dar livramento, como livrou muitas vezes a Paulo. Se se deixassem dominar pelo medo, pela dor ou pelo desânimo a igreja de Tessalônica não teria nascido.

Nunca foi fácil pregar o evangelho. Houve muitos obstáculos, mas não desistiram. No Brasil, quando lemos a história dos primeiros missionários, vimos o quanto sofreram. Muitos deles morreram de malária e de outras pestes da época. Perderam suas famílias vitimadas por doenças tropicais que não conheciam. Outros deixaram suas famílias em seus países para estarem com nossos antepassados, plantando o evangelho que conhecemos hoje, mas não desistiram. A missão estava acima da dor.

Por causa de tanta ousadia e determinação é que há tantas igrejas espalhadas por esse Brasil à fora. Nossa determinação em fazer o trabalho missionário deve ser a mesma dos antigos missionários, pois da mesma forma que haviam muitos perdidos naquele tempo, continuam a existir nos dias de hoje. A salvação deles depende de nossa determinação em pregar-lhes o evangelho mesmo sendo ultrajados, maltratados e menosprezados.

Muitas vezes a igreja não valoriza o trabalho missionário como deveria e, pior que isso, em meio a tanta liberdade e facilidade de trabalhar para Deus, não o faz. A carapuça do que Paulo disse aos coríntios (cap. 15.34), assenta nas cabeças de muitos crentes: *“Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; isto digo, para vergonha vossa”*. Paulo e Silas, mesmo cheios de hematomas, cortes e dores, não deixaram de pregar e puderam ver o resultado positivo do seu trabalho.

Em terceiro lugar veremos que **O MISSIONÁRIO CONSCIENTE SABE QUE ESTÁ A SERVIÇO DE DEUS** - *“Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo, pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho”*.

Ao passar diante de algumas igrejas ou ouvir o que propagam através de carros de som, temos sensações horríveis de estar sendo enganados e até ficamos arrepiados, tendo em vista a mensagem que pregam ou a forma de evangelho que ensinam. É um evangelho puramente materialista, voltado somente para o bem do homem (Antropocêntrico). Não buscam a salvação do homem em Jesus Cristo, no qual o homem renega a sua carne pecaminosa em favor da obediência ao Espírito Santo, no qual Jesus Cristo é o teor da mensagem (Cristocêntrica).

O evangelho centrado no homem leva à perdição, pois direciona o homem para si, afastando-o do Salvador. A mensagem pregada deveria

direcionar o ouvinte para o Salvador, que disse que o Seu reino não é desse mundo.

Paulo diz: *“Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo”*. A mensagem pregada por Paulo era evangelística. Mostrava o pecado do homem e o plano de salvação realizado por Jesus Cristo para salvar o pecador. Não buscava enganar ninguém para encher sua igreja, nem recheiar o evangelho para parecer mais agradável e aceitável aos ímpios. Sua base era a Palavra de Deus. Dela Paulo não se desviava, nem para a direita, nem para a esquerda. Por isso sua pregação obtinha sucesso.

Paulo sabia que estava a serviço de Deus e por isso devia manter-se aprovado. Deus cobraria dele o bom serviço. Paulo disse: *“Pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho”*.

O profeta Isaías viveu em um tempo de idolatria de Israel. Lutou com feras para trazer o povo ao conhecimento da verdade. Foi perseguido por falar a verdade ao povo e acabou morrendo por causa da sua fidelidade. Ele, ao se referir aos homens que se dedicam ao Senhor, disse: *“Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina”* (Is 52.7). Era, para ele, um privilégio servir ao Senhor.

Jesus encarregou Sua Igreja de pregar o evangelho. Durante a história percebemos que ela passou por muitos altos e baixos na tarefa evangelística. Na maior parte do tempo falhou no seu dever. Talvez por não entender o caráter da missão evangelística. Paulo a entendeu e deu a sua vida nessa missão.

Paulo diz que para pregar o evangelho teve primeiro de passar por uma prova divina (fomos aprovados) antes de exercer o seu ministério. Mas, também diz que recebeu um grande privilégio de Deus: O de ser o transmissor da Sua Palavra à muitas pessoas (a ponto de nos confiar Ele o evangelho).

Paulo diz: *“Se prego o evangelho não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação”*. Então pregar o evangelho é privilégio e obrigação. Muitas pessoas procuram trabalhar em profissões que pagam bem, mas querem também um trabalho que seja agradável.

Essa é a profissão certa: Pregar o evangelho. O salário é o tesouro nos céus (ótimo salário) e o trabalho é salvar vidas (trabalho agradável). Quer trabalho melhor? Paulo achava que não tinha trabalho melhor do que este.

Em quarto lugar veremos que **O MISSIONÁRIO CONSCIENTE NÃO PROCURA AGRADAR AOS OUVINTES, MAS A QUEM O ENVIOU** - *“Assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração”*.

O relacionamento humano funciona através do dar e receber. Todos procuram se agradar mutuamente. O erro é usarmos esse mesmo método na transmissão do evangelho. Se o fizermos deixaremos de usar palavras duras e diretas (se forem necessárias) na correção de algum erro, e ao invés disso, usaremos palavras doces e agradáveis para garantir a permanência dessa pessoa em nosso meio. Esse tipo de coisa é muito comum nas igrejas, porém é um costume condenado pela Palavra de Deus.

Paulo diz: *“Assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração”*. O propósito de Paulo era transmitir a vontade de Deus aos homens, doa a quem doer, e assim agradar a Deus com suas palavras e não a homens. Por isso é que nessa época a igreja lutou tanto contra o pecado e buscou muito uma vida de testemunho, agradando ao Senhor, pois ouviam o que deviam ouvir, quer lhes agradasse ou não. Assim deve, também, ser a nossa pregação.

Quem busca o favor humano procura agradar aos homens e deixá-los satisfeitos com a mensagem, sem buscar corrigi-los. Paulo, que não bajulava ninguém, fazia o contrário. Ele disse: *"A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos, Deus disto é testemunha"*.

Um amigo meu foi a uma igreja e ficou estarecido. Havia no púlpito dessa grande igreja um carro importado, lindo! Ele estava posicionado de forma que todos poderiam ver e desejá-lo. O pastor (mercenário) estava fazendo uma espécie de leilão do carro. Todos os participantes garantiriam bênçãos divinas e participariam do leilão, correndo o risco de levar o carro zero para casa, se fossem generosos com suas ofertas.

Em 2ª Coríntios 2.17, Paulo mostra que já, naquela época, haviam pessoas inescrupulosas, tentando enganar outras com mensagens falsas do

evangelho. Ele diz: *“Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a Palavra de Deus; antes, em Cristo Jesus é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus”*. Sempre houveram aproveitadores que se infiltraram na igreja e usaram da boa-fé dos fiéis para lhes arrancar dinheiro de forma desonesta.

Aqui Paulo fala que *“a verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos, Deus disto é testemunha”*. Ele tinha sua consciência tranquila diante de Deus, pois nunca tentou enganar a quem quer que fosse para tirar algum proveito usando o nome de Deus. Os mercenários de hoje e do passado prestarão contas de seus atos diante do Senhor. Não tenham dúvidas disto.

Paulo é um excelente exemplo pois ele não buscava engrandecimento próprio. Seu maior desejo era agradar Àquele que o enviou. Paulo disse: *“Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros”*.

É aí que mora o perigo. As palavras doces e bajuladoras são a arma usada por pessoas que querem agradar a outros para receber algo em troca. Quando querem favores ou reconhecimento pessoal, as pessoas fazem o que podem para chegar a uma posição de destaque. Querem a glória do seu próprio nome. Querem que outros o elogiem e o tratem de forma especial, mesmo que para isso tenham de agir erradamente.

Paulo não estava interessado na glória de homens. Isso vimos, quando em Antioquia Paulo foi duro com Pedro, que agira de maneira reprovável. Se Paulo estivesse interessado em sua glória e consolidação do seu nome como figura importante na igreja, preocupado com o reconhecimento dos homens, ele não agiria dessa maneira e até deixaria o erro de Pedro passar em branco.

O crente deve buscar sempre a glória de Deus. Todo ser humano deve glorificar a Deus. Aquele que sabe ter sido alvo da misericórdia de Deus para sua salvação deve glorificá-lo, deixando as glórias terrenas e se empenhando em glorificar a Deus com todos os seus atos. Como Paulo diz: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”* (1ª Coríntios 10.31).

Em quinto lugar veremos que **O MISSIONÁRIO CONSCIENTE SABE QUAL É A SUA MAIOR RECOMPENSA** - *“Embora pudéssemos, como*

enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos".

O sustento do pregador da Palavra de Deus é assegurado pelo próprio Senhor da Igreja. Quando Jesus enviou os 70 missionários deu ordem para que eles levassem consigo apenas suas roupas e ao dar-lhes o sustento espiritual os ouvintes deveriam sustentá-los suprindo suas necessidades materiais.

Durante a história surgiu um grupo de mendicantes. Esse grupo era formado por monges que entendiam que não deveriam ter bens materiais e, por isso, faziam votos de pobreza. Muitos deles desfaleciam de fome ou, se tornaram verdadeiros mendigos, usando o temor que o povo tinha da autoridade da Igreja, a seu favor, exigindo do povo o sustento, enquanto gastavam seus dias andando pelas ruas, apenas mendigando. A pregação da Palavra de Deus não ocupava o tempo deles.

Paulo demonstra aqui o direito dele de exigir da igreja o pagamento por seus serviços religiosos. Ele poderia exigir da igreja o seu sustento por ter dado a eles um tesouro muito mais valioso do que suas próprias vidas. Mas Paulo abstêm-se desse direito por entender que a exigência dele, naquele momento de evangelização, poderia causar discussões desnecessárias e prejudiciais ao crescimento do reino de Deus. Paulo entendeu que seria melhor passar necessidade do que criar empecilho ao evangelho.

Esse era o pensamento de Paulo: *"Assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós".*

A base para o trabalho missionário tem de ser o amor. Recompensas terrenas podem vir ou não. A maior alegria de quem prega o evangelho é ver vidas sendo salvas e pessoas perdidas sendo recuperadas.

Paulo diz que ficar sem receber salário era o mínimo que poderia fazer. Ele estava pronto até a doar a própria vida em favor da vida dos tessalonicenses. A vida deles era preciosíssima para Deus e também o era para Paulo. Para salvar suas vidas valia a pena qualquer sacrifício.

Mas todos precisam do sustento. Para não ser pesado à igreja e não ter de receber o salário para o seu sustento Paulo trabalhava fora. Seu desejo era

não ser pesado a ninguém e não permitir que discussões a respeito de finanças impedisse o avanço do evangelho.

Pensando assim Paulo disse: *"Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutamos para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus"*.

Como disse, Paulo tomou a decisão de não receber salário para não atrapalhar a evangelização do povo pagão. Posteriormente Paulo defendeu o sustento dos missionários que estavam em diversas igrejas. Todo ensino tem a hora certa de acontecer.

A decisão de Paulo de não receber pelo trabalho realizado lhe foi muito penosa, pois trabalhava durante o dia fazendo tendas e todo o restante do tempo ele se dedicava à evangelização. Essa decisão se Paulo se baseava numa convicção pessoal e em uma visão missionária própria.

Muitos outros evangelistas fizeram isso depois de Paulo, mas o que aconteceu com eles foi que ficaram muito debilitados, tiveram problemas familiares e morte precoce. A solução para alguns foi intercalar trabalho externo e ministério, mas isso criou muitas igrejas fracas e doentes por falta de pastoreio e por falta de descanso muitos ministros ficaram doentes e tiveram de abandonar a obra.

No passado, os primeiros missionários presbiterianos receberam uma pequena propriedade onde sua família plantava para obter o sustento enquanto o missionário viajava por meses. Muitos problemas surgiram dessa ausência, pois os filhos eram criados sem a figura paterna e esposas ficavam sem seus maridos e maridos solitários vagavam pelas estradas à fora.

A igreja Presbiteriana decidiu que seus pastores devem trabalhar somente para o Senhor e para isso os pastores devem ter junto de si a sua família trabalhando junto com ele. Cada igreja deve ter o seu pastor em tempo integral. Para isso a igreja passou a proporcionar ao pastor um salário digno para o sustento da sua família e lhe garantiu os direitos necessários para que o pastor possa estar pronto para se dedicar totalmente à obra do Senhor.

A recompensa do missionário não é e não pode ser o seu salário. Sua recompensa é algo muito maior e melhor que Deus tem preparado para eles, no céu. Os bens materiais são perecíveis. As glórias celestes são eternas e muito mais valiosas. É essa recompensa que o missionário espera receber.

Neste estudo tratamos sobre:

O TRABALHO DO MISSIONÁRIO CONSCIENTE

Vimos que:

O MISSIONÁRIO CONSCIENTE PLANTA PARA COLHER - *“Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera”.*

O MISSIONÁRIO CONSCIENTE PRIORIZA A MISSÃO ACIMA DA SUA DOR - *“Apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta”.*

O MISSIONÁRIO CONSCIENTE SABE QUE ESTÁ A SERVIÇO DE DEUS - *“Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo, pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho”.*

O MISSIONÁRIO CONSCIENTE NÃO PROCURA AGRADAR AOS OUVINTES, MAS A QUEM O ENVIOU - *“Assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração”.*

O MISSIONÁRIO CONSCIENTE SABE QUAL É A SUA MAIOR RECOMPENSA - *“Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos”.*

Irmão, pregar o evangelho é tarefa de todos. Sabemos que há a necessidade de líderes que se dedicam totalmente à obra, porém cabe a todo cristão pregar o evangelho. Quem foi alvo de tamanha graça não pode ficar calado. Movimenta-te e faça com que a obra de missionários que deram suas vidas para que o evangelho de Cristo chegasse até você não seja em vão. Leve esta mensagem para que outros também sejam salvos.